

**Evento:** XXVI Jornada de Extensão ▾

DO CONFLITO AO DIÁLOGO: A COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA COMO INSTRUMENTO DE CONSTRUÇÃO DE RELAÇÕES SAUDÁVEIS NO AMBIENTE ESCOLAR¹

Vitória Rayana de Oliveira Taborda², Ana Carmela Franco Valente³, Daniel José Mötke⁴, Luiza Zambon Baiotto⁵, Fabrício Gamarra Araújo⁶, Marcelo Loeblein dos Santos⁷, Ester Eliana Hauser⁸, Thiago dos Santos da Silva⁹

¹ Tema abordado nas oficinas do Projeto de Extensão Cidadania para todos.

² Aluna do curso de graduação de Direito da UNIJUI. Bolsista PIBEX/UNIJUI. E-mail: vitoria.taborda@sou.unijui.edu.br.

³ Aluna do curso de graduação de Direito da UNIJUI. Bolsista PIBEX/UNIJUI e PIBIC/UNIJUI. E-mail: ana.valente@sou.unijui.edu.br.

⁴ Aluno do curso de graduação de Direito da UNIJUI. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - PIBIC/CNPq. E-mail: daniel.motke@sou.unijui.edu.br.

⁵ Aluna do curso de graduação de Pedagogia da UNIJUI. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Bolsista PIBEX/UNIJUI. E-mail: luiza.baiotto@sou.unijui.edu.br.

⁶ Aluno do curso de graduação de Direito da UNIJUI. E-mail: fabricio.araujo@sou.unijui.edu.br.

⁷ Professor do Curso de Direito da Unijui. Mestre em Direito pela UCS. E-mail: marcelos@unijui.edu.br.

⁸ Professora orientadora. Mestre em Direito pela UFSC. Professora do curso de graduação em Direito da UNIJUI. Coordenadora do Projeto Cidadania para todos. e-mail: estereh@unijui.edu.br.

⁹ Doutor em Direito pela UCS. Professor do Curso de graduação em Direito da UNIJUI. E-mail: thiago.sdsilva@unijui.edu.br.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetiva analisar a importância da intercomunicação e de que forma a Comunicação Não Violenta auxilia na melhoria das relações interpessoais, como forma de exercício da cidadania e da cultura da paz. Importa referir que tais conceitos e práticas são realizadas no Projeto de Extensão Cidadania Para Todos, em que são integrados os cursos de graduação em Direito, Psicologia e Pedagogia, através de oficinas interativas e buscam promover a cidadania e a educação para Direitos Humanos. Assim, o resumo aborda a importância da Comunicação Não Violenta no ambiente escolar, como forma de gerir e prevenir conflitos, o que vai de encontro ao Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS) de número 16 da Organização das Nações Unidas (ONU), no tocante à promoção da cultura de paz.

METODOLOGIA



Para a confecção do presente trabalho, utilizou-se o método de abordagem hipotético-dedutivo, selecionando legislações acerca do tema abordado, com o intuito de lograr maior entendimento sobre o amparo legal pertinente ao tema de estudo. Ademais, a construção do ostentado estudo foi aprofundada a partir de pesquisas em bibliografia física e virtual para obter dados e referências factuais de como a temática se comporta atualmente na doutrina e na legislação brasileira.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A comunicação sempre esteve presente nas relações humanas, tendo em vista que falar é uma das principais formas de interação social, desempenhando papel central na construção das relações interpessoais. Conforme traz Pelizzoli (2012, online) “comunicar-se é nada menos que o ápice do fato da vida estabelecer-se como relação”.

Assim, o diálogo faz parte da vida dos seres humanos não apenas como forma de se relacionar uns com os outros, mas como forma de demonstrar do que o sujeito se constitui, as suas individualidades, suas histórias, narrativas e o momento histórico que se encontram. Logo, o simples ato de “falar”, vai muito além de uma conversa ou interação.

Como forma de aprimorar as relações humanas e gerir conflitos que advém dela, a Comunicação Não Violenta surge como uma forma autêntica e assertiva de comunicação, que de acordo com o que menciona Pelizzoli (2012, online) “é a tomada de consciência de nossas necessidades, nossa humanidade, nossa capacidade de conexão e nossa capacidade de comunicação, para além de qualquer linguagem rebuscada ou especulações gramaticais e lógicas”.

Essa prática está pautada em quatro diretrizes principais: a) observação como forma de minimizar julgamentos; b) sentimentos, tendo em vista que através deles se expressa o que está sentindo, compartilhando as próprias emoções; c) identificar as necessidades; d) pedidos, de forma específica, para atender as necessidades, sem exigir ou pressionar (Marcicano; Alencar; Pereira, 2024).

Nesta perspectiva, conforme aponta Pelizzoli (2012, online):

A tarefa da CNV é ajudar a entender os conflitos negativos, atuar em suas causas (atuar até certo ponto, pois muitas questões ultrapassam sua esfera, como questões econômicas ou psicológicas mais graves), e promover as



estratégias positivas, resolutivas e de relacionamentos saudáveis, por meio do encontro e da comunicação sem bloqueios, como veremos.

Na mesma senda, Rosenberg (2006, online), um dos precursores desta temática, ensina que a Comunicação Não Violenta é “uma forma de comunicação que nos leva a nos entregarmos de coração”. Para o autor, a CNV se fundamenta em habilidades de linguagem e interação que preservam nossa humanidade, mesmo diante de contextos adversos, tendo em vista que já é uma prática conhecida há séculos pela humanidade (Rosenberg, 2006).

Assim, o diálogo baseado nas diretrizes da CNV, busca o enfrentamento e reconhecimento das necessidades e sentimentos de cada indivíduo, promovendo uma escuta ativa, empática e respeitosa. A prática favorece a construção de vínculos mais saudáveis, a redução de conflitos e o fortalecimento das relações interpessoais, especialmente em contextos marcados por tensões, como o ambiente escolar, familiar ou institucional. Ao priorizar a compreensão mútua em vez da acusação ou julgamento, a CNV contribui significativamente para a criação de espaços mais justos, colaborativos e humanizados.

Ocorre que cada indivíduo possui, através da sua criação e principalmente da educação, uma própria forma de se comunicar e interpretar os fatos ao seu redor, de forma a traduzir as suas percepções, valores e motivações pessoais. Assim, a CNV é um convite a refletir de que forma os conflitos e eventos afetam o indivíduo e de que forma ocorre essa afetação, tendo em vista que uma mesma situação pode ser interpretada de maneiras distintas por diferentes indivíduos. No âmbito escolar o surgimento de conflitos podem advir de vários fatores, não apenas pela idade dos alunos e as profundas transformações biológicas que eles passam, como também pela criação e pelas situações de violência que podem surgir através do bullying.

Cabe destacar que a violência consiste em uma forma simplista de lidar com conflitos, pois, de acordo com Staub, Pavoni e Amaral (201, p. 1), “A compreensão do que constituem manifestações violentas oriundas de conflito é a base para planejar e efetivar na escola programas de restauração do equilíbrio/segurança.” Até porque, vale lembrar ainda que a escola é considerada um espaço formador, tendo fundamental importância na comunidade em que está inserida, visando orientar seus estudantes para o exercício de uma cidadania consciente, crítica e participativa junto à sociedade.



Destarte, nesse cenário a comunicação em especial a não violenta, também toma um papel fundamental, pois conforme Santos (2018, online) aduz: “é considerada um instrumento fundamental no processo de esclarecimento e mediação de conflitos, principalmente no âmbito educacional e social”. Vale referir ainda que:

Sendo o educador um interlocutor essencial para modificar e edificar o sistema educacional, possui habilidades para tornar a comunicação sua principal ferramenta para desenvolver um processo de desaprendizagem da violência na rede de ensino. Assim, a conceituação da noção de cultura de paz coloca em pauta diversos debates, especialmente em torno do uso da comunicação como recurso para construção e legitimação de condutas e comportamentos que são moldados a partir da linguagem e da cultura (Santos, 2018, online)

No âmbito do projeto Cidadania para Todos, as práticas de CNV integram todas as atividades e oficinas realizadas independente do público atendido. Nas atividades voltadas às escolas nas turmas de ensino médio, a CNV é utilizada como um mecanismo de prevenção e gestão de conflitos, uma vez que são diversas as situações que podem prejudicar a boa convivência e o aprendizado na escola, como por exemplo quando acontecem brincadeiras de mau gosto, discussões, violência física e/ou verbal.

No projeto, buscou-se trabalhar especialmente com as turmas de 1º ano do Ensino Médio pois normalmente são as mais conflituosas, tendo em vista que, via de regra, passam pelo processo de troca escola com a conclusão do ensino fundamental, resultando em um novo grupo de colegas, ambiente diferente, diversidade e etc.

É importante referir que a CNV não é apenas um mecanismo voltado para os alunos, mas também é uma ferramenta poderosa a ser utilizada entre os funcionários da escola para melhorar as relações de trabalho e transformar o ambiente escolar e laboral mais acolhedor e seguro para todos que integram ele.

Através das oficinas realizadas nas escolas de Ijuí, o Projeto obteve retornos positivos daqueles que participaram das atividades, sejam alunos ou professores. Os relatos dos participantes demonstraram como a CNV transformou as salas de aula e proporcionou um ambiente mais seguro e acolhedor para os alunos, impactando positivamente na aprendizagem dos adolescentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Diante do exposto, destaca-se que a comunicação possui um papel fundamental nas interações sociais e para a construção das relações interpessoais. Assim, como forma de melhorar ainda mais as conexões e os relacionamentos, a Comunicação Não Violenta emerge como uma nova forma de comunicar, de maneira mais assertiva e autêntica.

No espaço escolar, a CNV é utilizada como uma forma de educar para essa comunicação mais evoluída, além de auxiliar no gerenciamento e prevenção de conflitos que porventura possam surgir. Para confirmar, o Projeto Cidadania Para Todos surge como um sinalizador de bons resultados a partir das atividades desempenhadas em algumas escolas de Ijuí, oportunizando uma melhoria na convivência entre alunos, professores e funcionários, promovendo um ambiente mais acolhedor e pacífico.

Palavras-chave: Comunicação. Comunicação Não Violenta. Escola. Cidadania.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARCICANO, Ana Caroline. ALENCAR, Luzia Silva de. PEREIRA, Patrine Cardoso. **A comunicação não violenta para mitigação de conflito**. São Paulo, 2024. Disponível em: <https://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/29297>. Acesso em 23 jul. 2025.

ROSENBERG, Marshall B. **Comunicação não-violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais**. São Paulo: Ágora, 2006.

PELIZZOLI, Marcelo L. (org.) **Diálogo, mediação e cultura de paz**. Recife: Ed. da UFPE, 2012. Disponível em: <https://www.mpmg.mp.br/data/files/02/D5/2F/01/A4A9C71030F448C7860849A8/Introducao%20a%20Comunicacao%20Nao%20Violenta.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2025.

SANTOS, Maria Angélica da Silva Costa. A COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA COMO INSTRUMENTO PARA UMA CULTURA DE PAZ: UMA PROPOSTA PARA AS ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DE SERGIPE. **Ideias e Inovação - Lato Sensu**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 89, 2018. Disponível em: <https://periodicos.grupotiradentes.com/ideiaseinovacao/article/view/5611>. Acesso em: 9 jul. 2025.

STAUB, Tatiane; PAVONI, Luana Acco; AMARAL, Anelize Queiroz. **Conflito e violência: o pensar de alunos adolescentes de uma escola pública estadual no município de Cascavel**. Disponível em: https://www.unicesumar.edu.br/epcc-2011/wp-content/uploads/sites/86/2016/07/tatiane_staub_2.pdf. Acesso em 23 jul. 2025.